

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO S29	PROVA V	ATENÇÃO VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
MANHÃ		



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

SEMARH

**Secretaria do Meio Ambiente
e dos Recursos Hídricos**

**CARGO: ANALISTA AMBIENTAL
ESPECIALIDADE: ARQUEÓLOGO**

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“A solução dos nossos problemas está dentro de nós.”

Autor desconhecido

A T E N Ç Ã O

1. O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e discursiva.
2. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e **Folha de Resposta da Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo, prova e opção de língua estrangeira. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4:15 horas, incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e **Folha de Resposta da Discursiva**.
4. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
5. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
6. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
7. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
8. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 1 hora antes do término da prova.
9. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**, no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Discursiva**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
10. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Discursiva**.
12. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
13. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

BOA PROVA

Realização:

CONHECIMENTOS GERAIS

- Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 1

Tecnologite

A ERA DIGITAL criou novas necessidades, novas oportunidades e até novas neuroses. Uma delas é a dificuldade de nos “desligarmos” do trabalho, em função da conexão direta e imediata via telefone celular e internet. Estamos sempre on-line, localizáveis e identificáveis. Os consumidores também mudaram. Quem de nós não fica encantado e atraído por uma nova tecnologia, que nos promete acesso a som, dados e imagem com mais qualidade, velocidade, instantaneidade e miniaturização?

Assim como nos anos 70 e 80 do século passado todos tínhamos um pouco de treinador de futebol e de especialista no combate à inflação, hoje nos mantemos informados sobre os avanços da tecnologia e nos julgamos competentes para acompanhar as ondas que vêm, cada vez em menor intervalo. Mas não somos capazes de saber de que tecnologia necessitamos e, acima de tudo, o que fazer com ela, quando chega. Além disso, é muito difícil determinar quando é o momento de ter um novo equipamento ou sistema, pois sair correndo para comprar não é uma boa decisão.

Logo que um novo sistema operacional de computador é lançado, por exemplo, ainda não há muitos softwares aplicativos preparados para trabalhar sob ele, e os defeitos se sucedem. Ou seja, pagamos caro para ter a novidade e ajudamos a fabricante a aperfeiçoá-la, sem nem um “muito obrigado!”.

Um bom exemplo são os tocadores de música no formato MP3, que caracteriza a compressão de áudio. Foram seguidos pelo MP4 (compressão de vídeo); MP5 (o MP4 com câmara digital e, às vezes, filmadora); MP6 (com acesso à internet), e por aí vai. Digam-me, caros leitores e leitoras: se o objetivo do MP3 era carregar e tocar centenas ou milhares de músicas, para que pagar mais caro e trocar de aparelho para fotografar, se já temos câmeras digitais? Muitos de nós, a propósito, temos a câmera, o celular que também fotografa, a webcam idem, e ainda o MP4.

O velho videocassete foi aposentado pelo tocador de DVD, que, aos poucos, cede seu lugar para o blu-ray, que armazena e reproduz discos de alta definição. Em termos de telefone celular, então, há mais dúvidas do que certezas. Mal você adere ao celular 3G, com acesso à internet e outras facilidades, e já se começa a discutir o 4G, que promete total integração entre redes de cabo e sem fio. Como estar atualizado sem pagar mais caro por isso? E sem correr o risco de apostar em uma tecnologia que não terá sucesso? Não há fórmula pronta para isso, mas sugiro aos consumidores que moderem seu apetite por novidades, quando os aparelhos que têm em casa estiverem funcionando bem e facilitando suas vidas. O DVD ainda serve para divertir a família? Então, vamos esperar que as locadoras e lojas tenham mais filmes blu-ray antes de trocar de equipamento. Olho vivo também nos preços e na qualidade dos serviços, inclusive de assistência técnica. O novo pelo novo nem sempre é bom. Cuidado com a “tecnologite”, a doença da ansia pela mais nova tecnologia.

(Maria Inês Dolci – *Folha de S. Paulo*, 6/03/2010)

1. Pela leitura do texto, NÃO se pode dizer que:

- A) a autora posiciona-se de forma totalmente contrária aos avanços tecnológicos, colocando-os como os grandes vilões da modernidade.
- B) há um posicionamento desfavorável à dependência das novidades tecnológicas, pelo fato de que ela tem provocado alterações comportamentais.
- C) atualmente, é comum as pessoas tomarem para si uma competência que não possuem ao avaliar os lançamentos como imprescindíveis dada a velocidade com que ocorrem.
- D) há uma advertência de que a ansia por estar em sintonia com todas as novidades tecnológicas provoca um consumo inconsciente, ao ponto de se comprar o que não é preciso.
- E) as pessoas de maneira geral não são capazes de identificar o tipo de tecnologia necessária, bem como de não saberem dominá-la em suas especificidades recentes.

2. Assinale a alternativa em que a mudança de posição dos termos grifados NÃO altera nem as relações de sentido empreendidas no contexto das frases, nem a classe de palavras.

- A) Ele é um homem grande./ Ele é um grande homem.
- B) Conheci um brasileiro jornalista. Conheci um jornalista brasileiro.
- C) Precisa-se muito de amor. Precisa-se de muito amor.
- D) A era digital criou novas necessidades./ A era digital criou necessidades novas.
- E) O velho funcionário foi aposentado./O funcionário velho foi aposentado.

3. Pode-se identificar o uso conotativo da linguagem em:

- A) “Um bom exemplo são os tocadores de música no formato MP3, que caracteriza a compressão de áudio.”
- B) “Quem de nós não fica encantado e atraído por uma nova tecnologia (...)?”
- C) “O velho videocassete foi aposentado pelo tocador de DVD(...).”
- D) “Em termos de telefone celular, então, há mais dúvidas do que certezas.”
- E) “(...) para que pagar mais caro e trocar de aparelho para fotografar, se já temos câmeras digitais?”

4. O elemento coesivo assinalado a seguir “Quem de nós não fica encantado e atraído por uma nova tecnologia, **que** nos promete acesso a som, dados e imagem com mais qualidade, velocidade, instantaneidade e miniaturização?” pode ser classificado como:

- A) conjunção subordinativa integrante.
- B) pronome relativo.
- C) conjunção coordenativa.
- D) conjunção subordinativa adverbial.
- E) pronome interrogativo.

5. As conjunções grifadas em “Não há fórmula pronta para isso, mas sugiro aos consumidores que moderem seu apetite por novidades, quando os aparelhos que têm em casa estiverem funcionando bem e facilitando suas vidas.” introduzem, respectivamente, em relação às orações imediatamente anteriores, orações:

- A) coordenada sindética adversativa; subordinada substantiva subjetiva; subordinada adverbial temporal.
- B) coordenada assindética; subordinada substantiva completiva nominal; subordinada adverbial causal.
- C) coordenada sindética adversativa; subordinada substantiva objetiva direta; subordinada adverbial temporal.
- D) coordenada sindética aditiva; subordinada substantiva apositiva; subordinada adverbial condicional.
- E) coordenada assindética; subordinada substantiva objetiva direta; subordinada adverbial concessiva.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 2

O que Watson disse

A primeira conversa telefônica foi entre Alexander Graham Bell e seu assistente Thomas Watson. Em Filadélfia. 1876. Bell fazia uma demonstração do telefone recém-inventado para diversos convidados, inclusive Dom Pedro II, imperador do Brasil. Watson estava numa sala ao lado. Bell o chamou:

– Watson, venha cá.

Nada aconteceu. Bell falou mais alto:

– Watson, venha cá imediatamente!

Silêncio. Bell gritou:

– Watson, eu preciso de você!

Nada. E então Bell disse aos convidados, sorrindo, “Agora vamos tentar com a minha invenção”, pegou o telefone, discou 1 e, quando atenderam do outro lado, falou com sua voz normal:

– Sr. Watson, venha até aqui. Eu preciso do senhor.

Esta é uma versão algo fantasiosa do que aconteceu. Mas o que realmente ninguém ficou sabendo, pois ninguém ouviu, foi como Watson atendeu o primeiro telefonema na outra sala.

Ele pode ter sido apenas solícito:

– Sim senhor.

Pode ter sido distraído:

– Quem está falando, por favor?

Pode ter sido brincalhão:

– Desculpe, o sr. Watson está em reunião.

Ou pode ter sido vidente e filosófico e dito:

– Já vou, Mr. Bell. Mas o senhor tem consciência do que acaba de inventar? Já se deu conta do que começou? Está certo, isto vai facilitar a comunicação entre as pessoas. Vai ser ótimo para chamar a ambulância ou os bombeiros, marcar encontros, avisar que vai-se chegar tarde, avisar que a tia Djalmira morreu, namorar, ligar para o açougueiro e fazer “muuuu”, pedir pizza, tudo isto. Mas o senhor também acaba de inventar o despertador, a ligação no meio da noite que quase mata do coração, o engano, a pesquisa telefônica... E o celular, Mr. Bell. O senhor não sabe, mas acaba de inventar o celular. Vai demorar um pouco, mas um dia esta sua caixa vai caber na palma da mão e vai ter câmera fotográfica, calculadora, TV, raio X, bote salva-vidas inflável, e vai acabar com a vida privada como nós a conhecemos, Mr. Bell. As pessoas vão andar na rua espalhando suas intimidades e não

teremos como nos proteger. Ficaremos sabendo de tudo sobre todos, inclusive os detalhes da doença da tia Djalmira, e...

– Sr. Watson...

– Já estou indo, já estou indo.

(Luis Fernando Veríssimo – O Globo, 18/01/2009)

6. O texto 2 relaciona-se com o texto 1, do ponto de vista temático, porque:

- A) criticam as inovações tecnológicas, responsabilizando-as pelo consumo desenfreado e desnecessário.
- B) listam as inúmeras inovações da humanidade, sem contudo referirem-se aos problemas decorrentes destas inovações.
- C) os autores demonstram apatia e resistência às inovações no campo da tecnologia, enfatizando suas posturas retrógradas e tecnofóbicas.
- D) ambos relativizam a extrema importância conferida às novas tecnologias, afirmando que elas devem ser assimiladas cautelosamente, da mesma forma que trazem benefícios, também alteram padrões comportamentais.
- E) ambos acreditam na manutenção da sociedade tal qual ela era em séculos passados, já que novas descobertas sempre ocasionarão inúmeros problemas.

7. Apenas uma alternativa abaixo contém ERRO de acentuação gráfica, segundo o Novo Acordo Ortográfico. Assinale-a.

- A) O médico recebeu o título de herói.
- B) Os médicos não veem problemas na realização da cirurgia.
- C) Acreditava-se que a coragem do pai resultou num ato heróico.
- D) A assembleia decidiu pela greve por tempo indeterminado.
- E) A feiura era tanta que o desencorajou.

8. No texto 2, o termo grifado em: “Watson estava numa sala ao lado” exerce a função sintática de:

- A) adjunto adnominal.
- B) objeto direto.
- C) predicativo.
- D) complemento nominal.
- E) adjunto adverbial.

9. A oração grifada no período “Vai ser ótimo para chamar a ambulância ou os bombeiros, marcar encontros(...)” expressa ideia de:

- A) condição.
- B) conformidade.
- C) consequência.
- D) finalidade.
- E) causa.

10. Assinale a alternativa que apresenta ERRO quanto à concordância verbal.

- A) Nunca ocorreram tantas tempestades com raios quanto agora.
- B) Os Estados Unidos sempre é alvo de críticas na mídia global.
- C) Os trinta e cinco por cento de comissão foram para a empresa.
- D) Vivam os povos das Américas, não cansavam de gritar os manifestantes políticos.
- E) Vossa Senhoria se enganou na resposta dada aos empregados.

- Política de Meio Ambiente

11. Na organização dos Poderes, prevista na Constituição Federal de 1988, pode-se afirmar que o Ministério Público da União – MPU – quando atua numa Ação Civil Pública relativa à área ambiental:

- A) está hierarquicamente submetido ao Supremo Tribunal Federal – STF, órgão supremo do Judiciário.
- B) está hierarquicamente submetido ao Superior Tribunal de Justiça – STJ, órgão supremo do Judiciário.
- C) está hierarquicamente submetido à Presidência da República e/ou ao Ministério do Meio Ambiente.
- D) é autônomo, não estando hierarquicamente submetido a nenhum Poder.
- E) é autônomo, constituindo assim expressamente o quarto Poder da República Brasileira.

12. No Direito Administrativo e/ou Ambiental pode-se distinguir atos discricionários e atos vinculados. De que espécies são a Outorga de uso dos recursos hídricos e as Licenças Prévia, de Instalação e de Operação (LP, LI, LO)?

- A) Não existe nenhuma diferença entre eles, são todos atos vinculados.
- B) Não existe nenhuma diferença entre eles, são todos atos discricionários.
- C) Cabe ao Supremo Tribunal Federal – STF – julgar a diferença entre eles.
- D) São respectivamente: discricionário – discricionário – vinculado – vinculado.
- E) São respectivamente: discricionário – vinculado – discricionário – vinculado.

13. A Política Nacional de Recursos Hídricos – PNRH (Lei Federal nº 9.433/97), tem como princípios básicos, dentre outros:

- A) a outorga e a cobrança da água.
- B) a cobrança e o Fundo Nacional de Recursos Hídricos – FUNDRHI.
- C) a cobrança da água e o reconhecimento do seu valor econômico.
- D) o Fundo Nacional de Recursos Hídricos – FUNDRHI e a compensação aos municípios pelo uso dos recursos hídricos.
- E) o reconhecimento do valor econômico da água e dos usos múltiplos da mesma.

14. Segundo a Política Nacional de Recursos Hídricos – PNRH (Lei Federal nº 9.433/97), os rios são de domínio:

- A) exclusivo da União.
- B) da União e dos Estados.
- C) da União, dos Estados e dos municípios.
- D) da União, dos Estados, dos municípios e das pessoas jurídicas desde que tenham obtido a Outorga.
- E) da União, dos Estados, dos Municípios e das pessoas físicas e jurídicas, desde que tenham obtido a Outorga.

15. São instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos – PNRH (Lei Federal nº 9.433/97), dentre outros:

- A) a Outorga, os Estudos de Impactos Ambientais – EIA e a Faixa Marginal de Proteção – FMP.
- B) a Faixa Marginal de Proteção – FMP, a Outorga e o Fundo Nacional de Recursos Hídricos – FUNDRHI.
- C) os Comitês de Recursos Hídricos, as Agências de Bacias, os Estudos de Impactos Ambientais – EIA e a Outorga de Uso.
- D) os Planos Diretores de Recursos Hídricos, a Outorga e os Estudos de Impactos Ambientais – EIA.
- E) o Enquadramento das Águas em Classes de uso e o Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos – SNIRH.

16. Segundo o texto da Lei nº 9.433/97, o MCPA (Movimento de Cidadania Pelas Águas) em cada Estado é uma atuação:

- A) do governo estadual e centralizado no CREA do respectivo estado.
- B) organizada só pelo CREA de cada estado.
- C) das Organizações Não Governamentais – ONGs, sem envolvimento público.
- D) das Organizações Não Governamentais – ONGs, capitaneadas pelo sistema CONFEA – CREA, sem envolvimento público.
- E) que integra o Sistema Nacional de Recursos Hídricos – SNRH se estiver legalmente constituído.

17. O papel primordial da Procuradoria Geral da República – PGR, na fiscalização ambiental é:

- A) fiscalizar o cumprimento das leis.
- B) fiscalizar exclusivamente a atuação dos governos federal e estadual, sobretudo nos aspectos financeiros.
- C) fiscalizar a atuação das empresas públicas e privadas.
- D) promover Inquéritos Cíveis Públicos e as Ações Populares.
- E) atuar como defensora da União nos Inquéritos Cíveis Públicos e nas Ações Cíveis Públicas, assim como nas Ações Populares.

18. Pela lei das águas, Lei nº 9.433/97 os Consórcios Intermunicipais de Bacias, segundo o Art. 51:

- A) não mais poderão atuar, pois deverão ceder lugar aos Comitês de Bacias e às Agências Técnicas de Água.
- B) poderão atuar sempre, independentemente dos Comitês de Bacias.
- C) poderão receber delegação do CNRH e dos CERH para o exercício das funções das Agências de Água, por prazo indeterminado.
- D) poderão atuar sempre, dependente apenas de autorização do IBAMA e dos Comitês de Bacias.
- E) poderão receber delegação do CNRH e dos CERH para o exercício das funções das Agências de Água, por prazo determinado.

19. Segundo o Art. 225 da Constituição Federal de 1988, as Usinas Nucleares deverão ter:

- A) EIA-RIMA e Audiência Pública.
- B) dispensa de EIA – RIMA e de Audiência Pública.
- C) aprovação do Ministério Público da União – MPU.
- D) aprovação do Ministério Público da União – MPU, do IBAMA e do órgão ambiental estadual.
- E) localização definida em lei federal.

20. Quais biomas (nas diversas regiões do Brasil) são considerados como patrimônio nacional pela Constituição Federal de 1988?

- A) Floresta Amazônica Brasileira, Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal Mato-grossense, Zona Costeira.
- B) Floresta Amazônica Brasileira, Mata Atlântica, Serra dos Cocais, Cerrado e Zona Costeira.
- C) Floresta Amazônica Brasileira, Caatinga, Serra do Mar, Serra dos Órgãos, Zona Costeira.
- D) Cerrado, Serra dos Órgãos, Caatinga, Floresta Amazônica Brasileira, Serra do Mar.
- E) Pantanal Mato-grossense, Zona Costeira, Parques Nacionais, Zonas Ecologicamente Equilibradas.

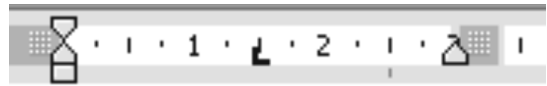
- Noções de Informática

21. Sobre a área de Notificação do Windows XP exibida abaixo, é INCORRETO afirmar que:



- A) ao clicar na imagem mais à esquerda (🔍), os ícones ocultos são exibidos.
- B) ao clicar duas vezes seguidas sobre a hora 12:05, é exibida a tela "Propriedades de Data e hora".
- C) ao clicar na imagem (🔊) é acionada a aplicação associada a esta imagem.
- D) na área de notificação, é possível configurar para cada item um determinado comportamento: "sempre mostrar", "sempre ocultar" ou "ocultar quando estiver inativo".
- E) as configurações da barra de tarefas não interferem no comportamento da área de Notificação.

22. Qual imagem na régua do Microsoft Word abaixo representa um delimitador de colunas de tabela?



- A)
- B)
- C)
- D)
- E) **1**

23. No Microsoft Outlook, qual(is) tecla(s) de atalho exclui(em) permanentemente uma mensagem?

- A) DEL
- B) SHIFT e DEL
- C) BACKSPACE
- D) ESC
- E) CTRL e V

24. Considere a seguinte tabela criada no Microsoft Office Excel. Sobre a formatação da coluna B2, é correto afirmar que:

	A	B
1		ASS
2	Custo Total	2.114,00
3	Hardware	2.114,00
22		
23	IPI saída	0%
24	ICMS VENDA	12,00%
25	PIS/COFINS	3,65%
26	IRPJ/CSSL	3,08%

- A) ao clicar no botão , o valor será 221,4%.
- B) ao clicar no botão , o valor será 2.114,000.
- C) ao clicar no botão , o valor será 2.114,00.
- D) ao clicar no botão , o mesmo não interferirá na formatação da coluna, pois esta formatação se aplica somente a campos do tipo "Texto".
- E) ao substituir o conteúdo da célula pela fórmula MAXIMO(B24:B26), será exibido o valor 12%.

25. Suponha que para realizar uma monografia sobre Recursos Hídricos, você visitou diversos sites sobre o assunto. No Internet Explorer, existem diversas maneiras que permitem a você consultar páginas visitadas recentemente, EXCETO:

A) botão de Pesquisa



B) seta ao lado do botão Avançar



C) seta da barra de endereços



D) botão Voltar



E) exibir Histórico.

28. A composição da economia do estado de Goiás na atualidade, baseia-se na produção agrícola, na pecuária, no comércio e na indústria. No setor industrial destaca-se a:

- A) açucareira.
- B) metalúrgica.
- C) do cimento.
- D) têxtil.
- E) do papel.

29. Segundo a Lei nº 10.460/88 – Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Estado de Goiás e de suas autarquias – são deveres do funcionário, EXCETO:

- A) ser leal e cooperar com os colegas de serviço.
- B) zelar pela economia do material que lhe for confiado.
- C) atender, com preterição de qualquer serviço, ao público em geral.
- D) resolver dúvidas e dificuldades que encontrar nos exames dos documentos sujeitos ao seu estudo sem consultar previamente o seu chefe.
- E) participar de cursos de aperfeiçoamento legalmente instituídos.

- Conhecimentos de Administração Pública

26. A descoberta do ouro, no Brasil, no século XVII, ativou a cobiça das autoridades que identificavam a riqueza com a posse dos metais preciosos. Por ordem real, na época, todos os braços disponíveis deveriam ser empregados na extração do ouro, o que explica:

- A) os baixos impostos cobrados para a produção de produtos agrícolas.
- B) os inúmeros tipos de jazidas que foram exploradas em consequência da abundância do ouro.
- C) o grande número de entradas e bandeiras vindas de todo o país para Goiás.
- D) a grande riqueza da cidade de Goiás ocasionada pela grande produção de ouro.
- E) o pouco desenvolvimento da lavoura e da pecuária em Goiás.

27. O estado de Goiás é o mais populoso da região centro-oeste, apresentando as seguintes peculiaridades:

- I. Faz parte do grupo de estados maiores produtores de medicamentos genéricos do país.
- II. Goiás era uma terra teoricamente pertencente à capitania de São Paulo.
- III. Nele está localizado o parque nacional das Emas.
- IV. Em seu território encontram-se distribuídos 256 municípios.

Analise as afirmativas, marcando a alternativa correta.

- A) I e II apenas.
- B) I, II e IV apenas.
- C) I, II e III apenas.
- D) IV apenas.
- E) II e III apenas.

30. Segundo a Constituição do Estado de Goiás, em relação à aposentadoria do servidor, é correto afirmar:

- A) computar-se-á, parcialmente, para efeitos de aposentadoria, o tempo de serviço público federal, estadual ou municipal e o da atividade privada.
- B) a aposentadoria voluntária, dar-se-á aos 60 anos, se homem e aos 55, se mulher, com proventos proporcionais.
- C) a aposentadoria voluntária, dar-se-á aos 35 anos de serviço, se homem e aos 30, se mulher, com proventos integrais.
- D) será aposentado, compulsoriamente, o servidor que houver completado 60 anos de idade, com proventos integrais.
- E) os proventos dos servidores inativos não se equipararão em benefícios ou vantagens aos concedidos aos servidores em atividade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A afirmação: “nós não estudamos o comportamento humano (...), nós não estudamos simbologias, nós não estudamos sistemas sociais, nós não estudamos culturas antigas, nós não estudamos antigos assentamentos, tampouco estudamos o passado. Nós estudamos artefatos” foi expressa por:

- A) Ian Hodder.
- B) Pierre Bourdieu.
- C) Lewis Binford.
- D) Mihaly Csikszentmihalyi.
- E) Leroi-Gourhan.

32. Uma nova corrente teórica que começa a ganhar espaço nos estudos arqueológicos diz respeito aos estudos das substâncias. Para os defensores dessa corrente, as substâncias devem ser tratadas, juntas com os objetos, a cultura material, os artefatos, as narrativas, os textos e as imagens. A falta de interesse dos arqueólogos nesse tipo de abordagem pode estar relacionada aos paradigmas teóricos, que explicam e analisam os artefatos através da:

- A) leitura métrica.
- B) abordagem funcional.
- C) análise etnográfica.
- D) cadeia operatória.
- E) teoria dos sistemas.

33. Segundo Goulart e Kneip, 1982, “entende-se por levantamento topográfico de um sítio arqueológico em fase de pesquisa a série de trabalhos necessários à tomada de medidas no terreno para”:

- A) conceber a escavação arqueológica, armazenar dados sobre o terreno, conhecer o relevo e os acidentes topográficos.
- B) caracterizar a área, situar e configurar o plano das escavações, configurar o relevo através de curvas de nível e acidentes topográficos.
- C) definir o equipamento que será utilizado, conceber a escavação arqueológica, situar o relevo através de curvas de nível.
- D) situar e configurar o plano das escavações, conhecer o relevo e os acidentes topográficos próximos ao sítio.
- E) conceber a escavação, definir o equipamento que será utilizado, configurar o relevo através de curvas de nível e os acidentes topográficos.

34. O estudo das indústrias líticas, no Brasil, assumiu gradual importância para a compreensão da evolução e das adaptações culturais de populações que viveram no território brasileiro há milênios. De grande importância para esse momento foi o trabalho pioneiro e de grande alcance de:

- A) Leroi-Gourhan.
- B) Castro Faria.
- C) Maria Beltrão.
- D) José Loureiro.
- E) Annette Laming-Emperaire.

35. A importância da topografia na pesquisa arqueológica se justifica por pelo menos três itens:

- A) demarcação orientada e cotada dos acidentes topográficos; controle topográfico das escavações em relação ao meio circundante; controle vertical e horizontal da base do sítio.
- B) demarcação orientada e cotada dos acidentes topográficos; controle topográfico das escavações em relação ao nível do mar; controle vertical e horizontal das inversões de camadas.
- C) demarcação orientada e cotada das unidades de escavação; controle topográfico das escavações em relação ao nível do mar; controle vertical e horizontal das evidências arqueológicas.
- D) demarcação orientada e cotada das unidades de escavação; controle topográfico das escavações em relação à topografia original do terreno; controle vertical e horizontal das evidências arqueológicas.
- E) demarcação orientada dos acidentes topográficos; controle topográfico das escavações em relação ao nível do mar; controle vertical e horizontal das camadas arqueológicas.

36. Três pesquisadores que se destacam por fundamentar seus estudos tecnológicos em trabalhos experimentais. São eles:

- A) Silvia Maranca, Luciana Pallestrini e José Luiz de Moraes.
- B) Leroi-Gourhan, Annette Laming-Emperaire e Beth Meggers.
- C) Don Crabtree, François Bordes e Jacques Tixier.
- D) Castro Faria, José Loureiro e Oldemar Blasi.
- E) Leroi-Gourhan, Luciana Pallestrini e Jacques Tixier.

37. “A tecno-tipologia é o estudo raciocinado: em primeiro lugar, do lascamento e do talhe da matéria-prima; em segundo, dos retoques intencionais, transformando os produtos de lascamento em utensílios; em terceiro, das marcas deixadas pelas utilizações; e, em quarto, dos utensílios numa perspectiva de classificação”. Essa definição foi proposta por:

- A) Agda Vilhena-Vialou.
- B) Jacques Tixier.
- C) José Luiz de Moraes.
- D) André Prous.
- E) Don Crabtree.

38. No estudo do material lítico, dois autores são referência para a análise tipológica. Um enfatiza a tipologia de caráter morfológico e funcional minimizando a técnica de confecção enquanto o outro enfatiza a técnica que permite o estabelecimento de parâmetros paleo-etnográficos. Esses autores são, respectivamente:

- A) Sergei Semenov e André Leroi-Gourhan.
- B) Jacques Tixier e M. L. Inizan.
- C) José Luiz de Moraes e Agda Vilhena-Vialou.
- D) André Prous e Oldemar Blasi.
- E) François Bordes e Don Crabtree.

39. De acordo com Willey e Phillips, 1958, arqueologia é antropologia ou não é nada. Karl Butzer discorda dessa afirmação propondo uma abordagem que transcenderia a preocupação tradicional com os artefatos e com os sítios isoladamente, em favor de uma apreciação mais realista da matriz ambiental e de seu potencial de interação espacial, econômico e social com os sistemas de ocupação de subsistência. A essa abordagem dá o nome de arqueologia:

- A) sistemática.
- B) ambiental.
- C) contextual.
- D) funcional.
- E) ecológica.

40. O registro sedimentar de um sítio arqueológico fornece informações ambientais e estratigráficas fundamentais que auxilia na interpretação dos padrões de ocupação e atividades de subsistência embora seja pouco apreciado. A razão para tanto está no fato dos sedimentos arqueológicos incluírem tipicamente uma mistura de:

- A) piso de ocupação, rochas e minerais.
- B) componentes físicos, biogênicos e culturais.
- C) restos alimentares, sedimentos variados e conchas.
- D) fogueiras, elementos exógenos e locais.
- E) elementos naturais, restos alimentares e fogueiras.

41. O Parágrafo Primeiro do Artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, estabelece como modalidades de proteção ao patrimônio cultural:

- A) a comunicação ao IPHAN, a ocorrência policial, a documentação fotográfica, o processo judicial e o inventário.
- B) a ocorrência policial, a vigilância, o processo judicial e o tombamento.
- C) o inventário, o registro, a vigilância, o tombamento e a desapropriação.
- D) o registro, a documentação fotográfica, a ocorrência policial, o processo judicial e o tombamento.
- E) a comunicação ao IPHAN, a ocorrência policial, a documentação fotográfica, o processo judicial e a desapropriação.

42. Somente será considerado parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, os bens móveis e imóveis cuja conservação seja considerada como de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, depois de:

- A) inventariados.
- B) registrados.
- C) desapropriados.
- D) avaliados.
- E) inscritos num dos quatro Livros do Tombo.

43. De acordo com a Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, a realização de escavações para fins arqueológicos, em terras de domínio público ou particular, constitui-se mediante permissão do Governo:

- A) municipal e estadual.
- B) estadual e federal.
- C) federal.
- D) municipal.
- E) estadual.

44. Segundo a Constituição Federal de 1988, a competência da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para a proteção de documentos, de obras, e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos, assim como para impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural é:

- A) suplementar.
- B) comum.
- C) exclusiva.
- D) concorrente.
- E) excludente.

45. Como estabelece o Artigo 8º da Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, as escavações arqueológicas realizadas por particulares, tanto em terras de domínio público ou particular, devem ser realizadas através de permissão emitida:

- A) pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- B) pelo Ministro da Cultura.
- C) pelo Diretor do Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais.
- D) pelo Presidente do Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural.
- E) pelo Presidente da República.

46. De acordo com o Artigo 2º da Portaria do IPHAN nº 11, de 11 de setembro de 1986, é parte legítima para provocar, mediante proposta, a instauração do processo de tombamento:

- A) os arqueólogos e museólogos credenciados.
- B) os dirigentes de instituições públicas e privadas.
- C) toda pessoa física ou jurídica.
- D) os diretores de Museus e Centros Culturais.
- E) os representantes do poder público municipal.

47. Conforme o disposto no Inciso 3º, do Artigo 9º, do Decreto-Lei nº 25/37, o prazo para decisão por parte do Conselho Consultivo do IPHAN sobre processo de tombamento é de:

- A) 30 dias a partir da instrução técnica do processo.
- B) 90 dias a partir da instauração do processo.
- C) 40 dias a partir da notificação ao proprietário do bem objeto de tombamento.
- D) 60 dias a partir da distribuição do processo.
- E) 40 dias após o exame pela Coordenadoria de Proteção.

48. Considerando a necessidade de compatibilizar as fases de obtenção de licenças ambientais com os empreendimentos potencialmente capazes de afetar o patrimônio arqueológico, o Artigo 1º da Portaria do IPHAN nº. 230, de 17 de dezembro de 2002, estabelece que durante a Fase de obtenção de licença prévia (EIA/RIMA) faz-se necessário:

- A) a implantação do Programa de Prospecção, prevendo as prospecções intensivas nos compartimentos ambientais de maior potencial arqueológico da área de influência direta do empreendimento e nos locais que sofrerão impactos indiretos potencialmente lesivos ao patrimônio arqueológico.
- B) a contextualização arqueológica e etnohistórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo.
- C) a execução do Programa de Resgate Arqueológico realizando os trabalhos de salvamento arqueológico por meio de escavações exaustivas, registro detalhado de cada sítio e de seu entorno e coleta de exemplares estatisticamente significativos da cultura material contida em cada sítio arqueológico.
- D) o levantamento arqueológico de campo na área de influência direta do empreendimento contemplando todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada e prevendo, ainda, o levantamento prospectivo de subsuperfície.
- E) a avaliação dos impactos do empreendimento do patrimônio arqueológico regional, encaminhado através de relatório de caracterização e avaliação da situação atual do patrimônio arqueológico da área de estudo.

49. De acordo com a Portaria nº 230/02, os objetivos das atividades a serem desenvolvidas na fase de obtenção de Licença de Instalação (LI), é:

- A) proceder ao salvamento do maior número de sítios arqueológicos localizados nas áreas a serem afetadas direta ou indiretamente pelo empreendimento e avaliar a diversidade cultural e os impactos ambientais.
- B) identificar e documentar os sítios arqueológicos existentes nas áreas afetadas direta ou indiretamente pelo empreendimento e elaborar o Diagnóstico Arqueológico.
- C) caracterizar os tipos de sítios arqueológicos existentes nas áreas e a extensão, profundidade, diversidade cultural, grau de preservação dos sítios e os impactos antrópicos.
- D) estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas direta ou indiretamente pelo empreendimento e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação nos depósitos arqueológicos.
- E) enumerar, caracterizar e avaliar os impactos ambientais e a extensão desses impactos sobre os sítios arqueológicos presentes na área do empreendimento.

50. Na pesquisa subaquática, ao se localizar o sinistro, o primeiro procedimento consiste no exame de seu tamanho e características gerais, para em seguida proceder:

- A) à remoção das peças.
- B) ao ajuste dos equipamentos.
- C) à iluminação do sítio.
- D) ao levantamento planimétrico.
- E) ao cadastramento junto ao IPHAN.

51. A arqueologia subaquática é um campo de estudo relativamente novo. Segundo Cunha, 2009, o aperfeiçoamento do aparelho desenvolvido por Royquaiol e Deynarouse para controlar a pressão interna dos gases, levou à invenção do “aqualung”, ou cilindro por:

- A) Comte. Jacques Yves Cousteau e pelo engenheiro Emil Cagnon.
- B) Pesquisador Hans Hass e pelo mergulhador grego Elias Stadiatis.
- C) Dr. Robert Ballard.
- D) Willhem Janszoon.
- E) Abel Tasman.

52. Mergulhadores usam uma variedade de métodos para tomar medidas detalhadas do sítio arqueológico ao mesmo tempo em que adaptam técnicas da arqueologia terrestre para uso submarino. Nas áreas de visibilidade baixa ou visibilidade zero, os mergulhadores devem:

- A) adiar o trabalho e voltar quando pelo menos melhorar a visibilidade.
- B) mapear os objetos *in loco* pelo tato e depois desenhar.
- C) instalar equipamento de luz.
- D) remover o que encontrar mesmo que sem precisão.
- E) fotografar e remover os objetos que puder retirar.

53. A afirmação “uma consciência histórica é estritamente relacionada com os monumentos arqueológicos e arquitetônicos e que tais monumentos constituem importantes marcos na transmissão do conhecimento, da compreensão e da consciência histórica. Não há identidade sem memória” é atribuída a:

- A) Pedro Paulo Funari.
- B) Joachim Hermann.
- C) Edgar Morin.
- D) Boaventura de Souza Santos.
- E) Pierre Bourdieu.

54. Segundo Funari (2003), as metas da preservação são:

- A) informação, criação de consciência, ação no mundo e transformação.
- B) documentação, responsabilidade, prevenção e valorização.
- C) comunicação, prevenção, compromisso e educação.
- D) proteção, registro, transmissão para futuras gerações e identidade.
- E) socialização, integração, revitalização e memória.

55. Considerando as diferentes modalidades de preservação do Patrimônio Cultural brasileiro, a que vem ganhando cada vez mais prestígio senão por seu alcance social, por força legal é:

- A) o Instituto do Tombamento.
- B) a Educação Patrimonial.
- C) a exigência do pagamento de multa.
- D) incluída na Lei de Crimes Ambientais.
- E) o embargo da obra e a cobrança de multa.

56. De acordo com o Decreto nº 3.551 de 04 de agosto de 2000, o instrumento legal para reconhecimento e valorização do patrimônio cultural imaterial brasileiro é:

- A) o Registro.
- B) o Processo.
- C) a Instrução.
- D) o Parecer.
- E) a Publicação.

57. Um dos objetivos do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial/PNPI, é contribuir para a preservação:

- A) das populações indígenas, seu saber e suas tradições e para divulgar o patrimônio cultural em geral, especialmente nas escolas.
- B) das populações quilombolas e de outras etnias, resgatando sua cultura e para dar visibilidade às manifestações culturais destas junto às comunidades.
- C) da diversidade étnica e cultural do país e para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro a todos os segmentos da sociedade.
- D) das comunidades indígenas e quilombolas, suas práticas, vivências e demais manifestações culturais integrantes da vida nacional.
- E) de todas as etnias que compõem a cultura nacional, especialmente divulgando-as junto às escolas e comunidades.

58. De acordo com Lima, 2005, “Orser (Funari, 1999), numa perspectiva marxista e anticapitalista, não consegue dissociar a Arqueologia Histórica do capitalismo, definindo-a partir de quatro conceitos-chave”:

- A) colonialismo global, eurocentrismo, capitalismo e modernidade.
- B) conquista das Américas, antropocentrismo, economia sustentável e progresso.
- C) expansão marítima, comércio globalizado, empreendedorismo e contemporaneidade.
- D) rotas comerciais, anexação de território, motivação e conquista.
- E) dissociação de classes, conquistas, expansão e territorialidade.

59. Afirma André Prous que “as unidades rupestres descritivas receberam nomes variados, sendo que a categoria mais abrangente é geralmente chamada 'tradição', implicando uma certa permanência de traços distintivos, geralmente temáticos.” Nesse sentido, o autor estabelece a existência de:

- A) seis tradições.
- B) oito tradições.
- C) dez tradições.
- D) nove tradições.
- E) doze tradições.

60. Alguns dos maiores desafios que o Arqueólogo enfrenta no estudo das pinturas rupestres, são:

- A) datação, associação e esquemas de sucessão das obras.
- B) definição, registro e interpretação dos vestígios rupestres.
- C) identificação, comparação e sistematização das pinturas.
- D) correlações e interpretação.
- E) conservação e proteção dos sítios rupestres.

DISCURSIVA

Utilize de 20 a 30 linhas para desenvolver a questão a seguir.

1. Os Métodos de Datação: importância e aplicabilidade na pesquisa arqueológica.

RAISCUNHO